



## Flying Sharks

por João Pedro Correia\*

### GÊNESE

A *Flying Sharks* é uma empresa dedicada à captura e comercialização de animais marinhos vivos para Aquários Públicos em Portugal e no estrangeiro. Esta actividade já era desenvolvida por firmas dos E.U.A., Austrália e Taiwan há várias décadas, sendo estas empresas tradicionais fornecedoras de Aquários Públicos no mundo inteiro, incluindo o emblemático Oceanário de Lisboa. Mas foi apenas em 1 de Setembro de 2006 que um grupo de três Biólogos Marinhos (formados em Portugal, E.U.A. e Japão) deram início a uma operação desta natureza em Portugal, em estreita colaboração com pescadores comerciais, particularmente com a empresa de pesca de tunídeos Tunipex, sediada em Olhão. A pesca de tunídeos através de armações, como é o caso, é um método não invasivo e que disponibiliza animais de excelente qualidade, precisamente devido ao facto de não haver qualquer contacto directo entre o animal e a arte de pesca propriamente dita. Entre os animais capturados vulgarmente por esta arte em Portugal encontram-se espécies deveras carismáticas, como os Tunídeos (Atum-rabilho, Sarrajão, Merma, Judeu, Gaiado, etc.), Tubarões (Tintureira, Anequim, Martelo, etc.), Raias (Raia-lenga, Uges, Ratão, etc.), Mobulídeos (Jamanta, Diabo-do-mar, etc.), Peixes-de-bico (Espadartes, Espadins, Veleiros, etc.), Sparídeos (Sargos, Douradas, Choupas, Bicas, Salemas, etc.) e muitos outros (exemplos adicionais: Peixes-lua, Carapaus, Sardinhas, Ruivos, Peixes-agulha, Corvinas, etc.).

### PENICHE E FUNCHAL

Sendo um dos três fundadores da empresa docente na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, um dos *campus* do Instituto Politécnico de Leiria, em Peniche, desde cedo os jovens estudantes de Biologia Marinha e Biotecnologia tiveram oportunidade de auxiliar nas capturas, manutenção e transporte de animais colectados nas imediações de Peniche. Numa das encomendas o docente levou, inclusivamente, quatro jovens estudantes para umas férias no Funchal onde, com o apoio da Estação de Biologia Marinha local, se dedicaram à captura de variados espécimes que foram enviados para o Japão em 2009. No final da semana, contudo, o termo férias foi descartado por se considerar que não era o melhor descritor para uma semana com 2 a 3 mergulhos diários, repletos de equipamento de captura (redes, bidões, etc.), seguidos de horas infindáveis de manutenção de animais e equipamentos.

### AÇORES

Os primeiros dois anos da *Flying Sharks* tiveram encomendas volumosas, que levaram os fundadores a percorrerem vastos quilómetros por estrada e por ar, entregando animais em paragens tão distantes como o Japão, Dubai e E.U.A. Foi precisamente no Dubai, mais concretamente no aniversário do fatídico 11 de Setembro, mas em 2008, que o curador do aquário do Resort Atlantis solicitou à jovem empresa a entrega de quatro Jamantas, conhecidas como *Manta rays*. Foi nesse momento que

a equipa lançou um apelo ao Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores que, com o apoio do Governo Regional local, pavimentou o caminho para o crescimento (exponencial) da *Flying Sharks* na cidade da Horta.

### ISTAMBUL

As operações da *Flying Sharks*, particularmente nos Açores, aceleraram de forma brusca em 2010 com uma encomenda intimidadora de mais de 3.000 animais. As capturas para essa encomenda dividiram-se entre as estações de Olhão, Peniche e Funchal e contaram com o papel fundamental da recém-formada equipa dos Açores, até à data sem qualquer experiência na captura e manutenção de animais vivos marinhos. Contudo, a *dream team* Açoriana, como rapidamente se tomou conhecida no seio da empresa, atacou o desafio de forma feroz e, poucas semanas depois, os membros da equipa estavam a tomar conta de mais de 2.000 animais distribuídos por 19 tanques que foram mantidos em 3 contentores de 40 pés no Porto da cidade da Horta até final de Novembro, altura em que foram transportados por via marítima para Lisboa e, depois, por via rodoviária para Olhão. Em Olhão foram, assim, consolidados mais de 3.000 animais que, no dia 13 de Dezembro de 2010, foram transportados para o aeroporto de Lisboa em 8 camiões TIR, enchendo por completo dois Airbus 300. Os preparativos no aeroporto de Lisboa contaram com o apoio de praticamente três dezenas de pessoas, incluindo estudantes da Escola de Tecnologia do Mar



de Peniche, antigos colegas do Oceanário de Lisboa e até os funcionários da Portway e despachantes e transitários ajudaram a carregar baterias sempre que necessário. A operação foi um sucesso tremendo, com uma taxa de sobrevivência de 99,9% (!), e abriu a porta para um crescimento que nunca mais parou.

## AQUÁRIO DE PORTO PIM

A notoriedade gerada em torno da mega encomenda para Istambul, e o seu resultado francamente positivo, levou o Governo Regional dos Açores a convidar a *Flying Sharks* a ocupar as instalações do antigo Museu da Baleia na praia de Porto Pim na Horta. A *Flying Sharks* aceitou o desafio e apresentou um projecto de reconversão do espaço para uma instalação de manutenção de animais marinhos vivos que fosse, ao mesmo tempo, um ponto de educação ambiental e local onde a população do Faial, e visitantes, pudessem conhecer melhor a história da empresa e a fauna marinha circundante. Dois anos depois, em Junho de 2013, era cortada a fita e inaugurado o *Aquário de Porto Pim*, espaço que privilegia a eficiência energética e as boas práticas ambientais. O Aquário de Porto Pim foi, inclusivamente, mostrado a colegas da *European Union of Aquarium Curators* e recebeu vigorosos aplausos pela forma inovativamente inteligente como foi desenhado e é operado, constituindo um exemplo para outras instalações similares.

## PAPEL DOS AQUÁRIOS PÚBLICOS

Existem, actualmente, vários milhares de Aquários Públicos no Mundo inteiro. Esses Aquários recebem aproximadamente 500 milhões de visitantes por ano, constituindo um manancial muito significativo de



população passível de ser educada acerca de boas práticas ambientais. A acção dos Aquários Públicos, hoje em dia, está bastante distante do aspecto lúdico, de mero entretenimento e diversão que pautou esta actividade no seu início, em meados do Séc. XX. Actualmente a esmagadora maioria dos Aquários Públicos expõem os animais aos visitantes com um elevadíssimo grau de preocupação com o seu bem-estar e envolvimento natural. Os animais em cativeiro são encarados como representantes, melhor dizendo bastiões, da sua espécie no Meio Natural. Estes animais agem, certamente, como *chamariz* para atrair um público sedento de originalidade e que, enquanto percorre a exposição, é subliminar e, por vezes, activamente imerso numa cultura ambientalmente positiva, aprendendo dicas e formas de adoptar um estilo de vida sustentável e respeitador do Meio Ambiente.

O principal factor que apela à visita por parte do público consiste, obviamente, na originalidade e inovação da exposição animal viva representada em cada Instituição. Nessa linha, as empresas de *Animal Collecting* (i.e. 'Captura de animais', termo tradicionalmente utilizado no meio) empreendem esforços para capturarem e disponibilizarem animais cada vez mais exóticos. Refira-se, a título de exemplo, o Aquário de Monterey (Califórnia, E.U.A.), que deu um passo substancial nesta área quando, em 2004, apresentou pela primeira vez um

Tubarão-branco em cativeiro aos seus visitantes. Esse animal foi libertado decorridos alguns meses em cativeiro e, ao longo dos anos subsequentes, viria a ser substituído por cinco novos exemplares, consistindo num dos mais completos estudos desta espécie jamais desenvolvidos.

## FUTURO

Depois de fechar o ano de 2013 com facturação superior à de 2012 e 2011, a equipa da *Flying Sharks* arregaça as mangas e prepara-se para enfrentar o ano de 2014 repleta de energia e vontade de capturar animais cada vez mais excitantes e partilhar resultados cada vez mais ousados. Com o mercado para a China aberto, na sequência de uma primeira encomenda no final de 2013 e várias já agendadas para 2014, a *Flying Sharks* aposta forte nos mercados emergentes e estreita laços com a China, Rússia e Brasil e inclusivamente, aponta os canhões para África. O objectivo da empresa é, mais uma vez, trabalhar em estreita proximidade com as comunidades locais, recompensando devidamente o seu esforço (prática vulgarmente conhecida como *fair trade*), partilhando com a comunidade os seus resultados através da publicação contínua de *papers* científicos, atribuindo financiamento a jovens investigadores através do *Flying Sharks Research Fund* e, claro, trabalhar cada vez mais e melhor, ajudando o País a sair da crise graças a um negócio cuja facturação corresponde a mais de 95% de exportações.

\*Professor da ESTM  
General Manager da *Flying Sharks*  
info@flyingsharks.eu

MAIS INFORMAÇÕES:  
[www.flyingsharks.eu](http://www.flyingsharks.eu)  
[www.facebook.com/flyingsharks](https://www.facebook.com/flyingsharks)  
[www.youtube.com/flyingsharkseu](https://www.youtube.com/flyingsharkseu)

**Porto de Setúbal  
a melhor oferta intermodal**

APSS Administração dos Portos de Cabral e Sado, SA

PORTO DE SETUBAL  
É os seus negócios chegam a bom Porto